

Os homens do 25 de Abril
arcaram com uma tremenda
responsabilidade. Oxalá a
Nação saiba compreender e
corresponder à sua audácia

A VOZ DE LOULÉ

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII
15-74
N.º 537
(Preço Avulso 2500)

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 102-5. 1.º Dt.º
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso
CARLOS MARQUES, SARL
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19
Telef. 2 40 24/5

DIRECTOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 6 25 36

25 DE ABRIL DE 1974

A REVOLUÇÃO DA ESPERANÇA

Eram 17 horas do dia 25 de Abril último quando se verificou, no Quartel do Carmo, em Lisboa, a transmissão de poderes ao general António de Spínola; acabara de cair, personificado em Marcelo Caetano, o regime do Estado Novo que oprimia o País há

quase cinquenta anos. Foi um momento histórico que iniciou para os portugueses uma nova era de esperança. As Forças Armadas assumiram o poder depois de algumas horas de decisiva, rápida e extraordinariamente metódica luta que surpreen-

deu o inimigo e que não lhe deixou quaisquer possibilidades de reacção. O Movimento dos três ramos das Forças Armadas nasceu para a vitória e nada o podia fazer retroceder. A canção «Grândola, Vila morena/terra da fraternidade

de», transmitida no programa «Limite» da Rádio Renascença, foi a senha que, pela madrugada, deu o sinal de avançar às forças revoltosas. Assim, quando a manhã nasceu, o País foi informado de que «estava para breve a hora da libertação».

Um redactor da A Voz de Loulé assistiu, emocionado, na zona da Baixa lisboeta, a alguns dos momentos decisivos do triunfante Movimento das Forças Armadas — e facilmente podia acreditar que

Ainda o artigo «Évora - Capital do Algarve»?

No seu penúltimo número, o nosso estimado colega «O Algarve», na secção «O Algarve na Imprensa», transcreveu partes do artigo que publicamos no n.º 535 de «A Voz de Loulé», intitulado «Évora - Capital do Algarve?», da autoria do nosso considerado colaborador F. N.

Também no noticiário algarvio do Posto Regional da E. N. se fez larga referência a este artigo.

Agradecemos a gentileza daquele nosso colega e do E. N. do Sul e aproveitamos o ensejo para desejarmos que todas as vozes de apoio que, nas últimas semanas, temos ouvido, se unam cada vez mais, de modo que o Algarve possa vir a ser melhor amparado pelos novos dirigentes da Nação.

A quem interessa a droga?

Para nós, portugueses, os problemas suscitados pelo consumo da droga não passaram, até há pouco, de noticiário internacional, de enredo de filmes ou de romances policiais já que, entre nós, era desconhecida, a utilização desse «aliviador de tensões».

Em Portugal, todavia, nos últimos 2 anos, foram detectados 137 casos de consumo de droga, dos quais apenas 22 eram praticados por estrangeiros. Entre os drogados predominavam os jovens, porquanto 46 por cento de

• Continua na 3.ª pag.

LOULÉ APOIA O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

Vivendo, como acontece em todo o País, um clima altamente emocionante, o povo de Loulé aceitou com alegria o movimento das Forças Armadas.

E para manifestar o seu regosijo participou largamente na manifestação de apoio promovida pela C. D. E. de Loulé no dia 27 de Abril em frente dos Paços do Concelho.

Dando nota ainda mais festiva ao acontecimento, a Banda Artistas de Minerva percorreu algumas ruas da Vila e esteve na Praça da República, onde a população se apinhava em calorosa manifestação.

O ícar da Bandeira Nacional, ao toque da «Portuguesa», delirantemente cantada em coro pelos manifestantes, foi coroado com o maior fervor patriótico, sublinhando com vivas à Portugal e às Forças Armadas.

Seguidamente, apareceu no varandim central da Câmara o Dr. Luís Madeira, representante da C. D. E. no Algarve, que dirigiu à população presente vibrante e patriótica alocução, através da qual teceu, em palavras simples e directas, patrióticos louvores à acção das Forças Armadas e transmitiu aos presentes, fé esperancosa dum futuro risonho, transmitindo a todos a sua alegria de ver Portugal liberto da opressão fascista.

Oxalá tudo se conjugue para evitar uma desunião nacional, que seria muito pior e mais perigosa do que a União Nacional (A. N. P.).

O Dr. Luís Madeira referiu aos quase 50 anos do Estado Novo, condenando a sua política. A manifestação terminou com o Hino Nacional, acompanhado em coro pela multidão.

É MUITO FÁCIL CRIAR BREVEMENTE A COOPERATIVA AGRÍCOLA DE LOULÉ

Basta que cada accionista consiga arranjar mais um sócio. E também que cada um dos lavradores inscritos reforce o seu capital.

É uma pena que seja necessário insistir com os lavradores do nosso concelho para aderirem a uma iniciativa em que eles são os únicos beneficiados.

Por isso apetece dizer: «Se não é amigo dos seus interesses diga: «NÃO» à Cooperativa».

TORRE DO SILÊNCIO

Como leitores assíduos de «A Voz de Loulé» bem como de alguns periódicos regionais, temos deparado, semana após semana, nas páginas de muitos jornais, com comunicados, relatórios e informações procedentes dos mais diversos organismos administrativos, corporativos e outros, na exemplar e sã intenção de tornar público, através da

imprensa, planos de actividade, anseios e esperanças, dificuldades surgidas, valorização deste ou daquele elemento patrimonial, enfim, todo o despertar de um vivo e crescente progresso o que, muitas vezes — assim o cremos — em prejuízo de maiores interesses, se apregoa pelos 5 Continentes da Terra. Todavia, estranhámos que a

Câmara Municipal de Loulé, não venha seguindo o exemplo que, por outros, lhe é dado tomar, aferrolhando na sua tática mudos planos duma política que gostaríamos mais aberta. Está mal. Francamente mal e por diversas razões: Os comunicados, relatórios e

(Continua na 6.ª pag.)

Programa da TV Rural Dedicado a Loulé

(Ler 6.ª pag.)

Nota Quinzenal

O OLIVICULTOR E O POETA

A FIRMAVA há dias um olivicultor que não concordava com o preço actual do azeite — 50 escudos por litro — devido a esse custo ultrapassar o que considera justo. E acrescentava alguns dados que nos fazer ver mais nitidamente — nós que consumimos e vamos suportando o peso maior desta palavra inflação — o que poderá estar para além desta realidade «fatal» — o aumento galopante dos preços.

DIZIA o nosso olivicultor ter pago na apanha da azeitona, 90 escudos aos homens e 70 escudos às mulheres (jornas relativas à mão-de-obra possível) — alguns jovens

• Continua na 2.ª pag.

LOUROÉ... PUM CANUDO

Secção Humorística

Textos de José M. Bota

NO ANO 2001!

— ...bandos de construtores desvairados continuam a mover feroz e tenaz perseguição ao Fantasma da Fonte da Pipa, principal dirigente opositorista do Ante-Plano de Avenida da Goncinha...

— ...é galardoada com o Disco de Ouro a composição «Aunt Anica of Loulé» da autoria dos Red Windows, agrupamento sempre na brecha da música pop-money portuguesa, mercê principalmente desse talento incommensurável, sagrado mesmo, que dá pelo nome de José Side...

— ...após as moderníssimas e amplas instalações da empresa de transportes rodoviários que serve o Algarve, recentemente inauguradas nos Cerros da Góldra e da Cruz da Assomada, bem como nas Ladeiras do Rato e da Cabana Queimada, pensa-se a sério em modernizar os sanitários da actual, velha e decrepita estação de Loulé...

— ...ao cabo de muitas dezenas de anos de escavações, os buracos, buracinhos e buracões



AGRADECIMENTO

FAMÍLIA DE LETICIA
D'ALMEIDA ÁGUAS
DA PONTE ALVES

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o sua saudosa parente e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que a vitimou. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

A COOPERATIVA DE LOULÉ

Pode contribuir para a floresta da nossa serra.

Todos ganharíamos:

- Mais riqueza
- Mais madeira
- Mais ar puro
- Mais trabalho

— Fazemos da serra uma verde floresta

— Todos estão convidados a plantar nem que seja uma única árvore.

Vamos começar?

SR. LAVRADOR

Colabore com a criação da Cooperativa de Loulé.

Inscreva-se e convide os seus amigos.

Lembre-se! um fósforo ou uma ponta de cigarro Podem ser o princípio... De uma Desgraça!

da cidade de Faro vão finalmente associar-se com vista a formar a rede do Metropolitano...

— ...o mundialmente conhecido escritor português (dos de barba rija!) José Vilhena lança a sua milésima obra, pulverizando uma vez mais todos os recordes...

TEATRO VIVO

LOCAL DA CENA — Uma buíte em Quarteira.

ACTO I

RUÇO DE CABELOS PELO OMBRO — Oi, voulez-vous dançar comigo?

LOURA NÃO OXIGENADA — Me, don't comprrrrenderr...

RUÇO DE CEBOS PELO OMBRO — (fazendo uma careta) O diabo, tenho que mudar de «esquema»... (virando-se para a loira oxigenada)... You... want dançar with mim?...

ACTO II

A loira não oxigenada dá «tampa».

ACTO III

O ruço de cabelos pelo ombro despeja uma caneca de cerveja por cima da loira não oxigenada.

ACTO IV

LOIRA NÃO OXIGENADA — Seu grandecíssimo estúpido!... Bruto! Cretino! Seu... seu...

RUÇO COM CABELOS PELOS OMBROS — Pôs, q'ê is-so?... Já sabes falar?...

ACTO V

Riem.

ACTO VI

Eram afinal velhos conhecidos. Até moram na mesma rua. E foram bandear-se.

DESPONTADORAS

— teias —

CASA CHAVES CAMINHA

AV. RIO DE JANEIRO, 19 - B

LISBOA ■ TELEF. 72 51 63

Santa Margarida-Alte



AGRADECIMENTO

JOSÉ COELHO

Nídia Martins Nunes e Maria de Fátima Nunes Coelho, na impossibilidade de a todos agradecer, deixam aqui o seu mais profundo obrigado, a quem, tão sinceramente, não fechou os olhos à sua sentida dôr, pelo falecimento do seu saudoso marido e pai.

«A VOZ DE LOULÉ»

VENDE - SE

Na CASA ALEIXO

LOULÉ

JUNTE SELOS

RETA

TROQUE POR BRINDES

Há falta de gás no Algarve

No Algarve (e não só) vão faltando muitas coisas a que os algarvios já se acostumaram a não prescindir: o óleo, o leite, o bacalhau... e, desde há tempos, o gás de queima, a que poderíamos acrescentar um rol de outros artigos indispensáveis para a vida de cada dia.

No sentido de solucionar o problema da falta de gás, a Federação dos Grémios do Comércio de Faro promoveu uma reunião, no passado dia 5, a que presidiu o sr. Joaquim M. Cabrita Neto, presidente daquele organismo, tendo assistido o presidente do Grémio do Comércio de Portimão e Faro e mais de três dezenas de revendedores de gás de queima.

Epera-se que desta reunião resulte mais abundância de gás para os consumidores, sem que tal se torne mais oneroso para as suas já magras bolsas.

Empresa J. Pimenta em Aveiro

Como reflexo da sua cada vez maior expansão, a empresa J. Pimenta SARL, inaugurou, recentemente, a sua delegação de Aveiro, situada na Avenida Lourenço Peixinho.

O acto inaugural foi muito concorrido. Além de autoridades militares e civis, com realce para o Governador Civil de Aveiro e presidente e vice-presidente do Município local, compareceram também numerosos clientes.

Após a bênção das novas instalações, seguiu-se um almoço comemorativo que reuniu duzentos convivas.

A melhor qualidade ao melhor preço.

Visite o

Mercado Amazona

GONCINHA



AGRADECIMENTO



MANUELA MENDES NUNES

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Leia e assine

«A VOZ DE LOULÉ»

Notícias pessoais

GENTE NOVA

No Hospital de Loulé, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Salomé Martins Pintassilgo Vairinhos, casada com o sr. Daniel Miguel Vairinhos.

São avós maternos a sr.^a D. Maria José Viegas e o sr. Jaime Rocha Pintassilgo e avós paternos a sr.^a D. Maria Viegas Miguel e o sr. Joaquim dos Santos Vairinhos.

A recém nascida foi dado o nome de Telma Patricia Pintassilgo Vairinhos.

Aos felizes pais e avós os nossos parabéns.

FALECIMENTOS

Com a idade de 57 anos, faleceu em Loulé no passado dia 27 de Março, o sr. Manuel Sousa Carvalho, que, foi há anos motorista de taxis em Quarteira e deixou viúva a sr.^a D. Maria Teresa Correia Carvalho.

O saudoso extinto era pai da sr.^a Dr.^a D. Aura Correia Carvalho Gorito, casada com o sr. Dr. Victor Manuel Ervidoso Gorito, residentes em Lisboa e irmão das sr.^{as} D. Maria do Rosário Carvalho, D. Rosa Carvalho e D. Maria da Boa Hora Carvalho, residente na Argentina.

— Com a idade de 48 anos, faleceu no passado dia 3 de Abril, a nossa conterrânea sr.^a D. Manuela Mendes Nunes que deixou viúvo o sr. Francisco Marcos Correia.

A saudosa extinta era filha da sr.^a D. Maria dos Cabeços e do sr. Joaquim Nunes Salvador, irmã da sr.^a D. Beninda Mendes Nunes, casada com o sr. Francisco Guerreiro Fome e tia do sr. Carlos Francisco Nunes Guerreiro.

— Faleceu em Loulé, no passado dia 22 de Abril, Inácia da Assunção que contava 74 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe da sr.^a D. Maria Rosa Guerreiro Albino, casada com o sr. António Domingos Cavaco e avó das sr.^{as} D. Alierta Maria Guerreiro Cavaco, D. Olga Maria Albino Oliveira Caronho, casada com o sr.

Vitor Manuel Rodrigues Caronho.

— Com a idade de 88 anos, faleceu em Loulé, no passado dia 3 de Abril, o sr. António Jerónimo de Sousa, natural da Fonte d'Apra (Loulé) e viúvo da sr.^a D. Antónia Rosa Nascimento.

O saudoso extinto era pai da sr.^a D. Capitolina do Nascimento Jerónimo, casada com o sr. David José da Encarnação Matias, D. Rogéria do Nascimento Jerónimo, casada com o sr. Vitorino Martins Galego, residente em Setúbal e dos srs. Ricardo Nascimento Jerónimo, casado com a sr.^a D. Maria da Ponte Gonçalves, residente na Austrália e do nosso prezado amigo e assinante sr. Jerónimo Nascimento de Sousa, (sócio da firma José Francisco Costa & C.^a Lda.), casado com a sr.^a D. Francisca Rodrigues Mendes.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

FONTE D'APRA



AGRADECIMENTO

ANTÓNIO JERÓNIMO SOUSA

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.



PRONTO A VESTIR

REABRIU

TOTALMENTE REMODELADA

RUA 5 DE OUTUBRO, 82

LOULÉ

Nota Quinzenal

• Continuação da 1.^a pag.

que ainda não descobriram o «filão» da beira-mar ou os velhos que já não têm coragem nem tempo de vida para encarar a emigração) e que, feitas as contas, depois de ter pago a maquia no lagar, cada litro de azeite não lhe ficara a mais de 15 escudos.

ACUSANDO uma situação sem dúvida nefasta, exclamava o olivicultor: «Aqui há gato... 50 escudos por litro de azeite é dinheiro a mais. Parece ser coisa para a fiscalização». E rematava, significativamente: «Há por aí muita gente, que não colhe azeitona, a fazer grosso negócio com o azeite. É isso, mais nada».

PODERÃO os técnicos de economia dizer que não senhor, não é bem assim, que o olivicultor não tem razão; poderão outras pessoas acrescentar que as cooperativas agrícolas a criar terão uma palavra a dizer no sentido de neutralizar a crise sofrida actualmente pelos produtos da terra. Quanto a nós, apoiamos a afirmação do olivicultor com os versos de António Alexio, que são um autêntico tratado económico-social:

Quem trabalha e mata a fome,
Não come o pão de ninguém;
Mas quem não trabalha e come,
Come sempre o pão de alguém...

MOTO-BOMBAS

PARA REGA

Equipadas com motores

LISTER e PETTER

Montagem no próprio local pela
Secção Técnica do

STAND AVENIDA (Shell)

Telef. 62482

LOULÉ

A quem interessa a droga?

● Continuado da 1.ª pág.

les tinham idades entre os 16 e os 20 anos.

Reconhecida, desde há tempos, entre nós, a necessidade de acção profiláctica contra a disseminação e utilização da droga, pouco, no entanto, se tem feito para tornar eficaz qualquer medida tendente a conseguir aqueles objectivos (isto, à parte algumas jornadas de estudo e conferências sobre a matéria).

Foi denunciada, por exemplo, a existência de empresas, interessadas no comércio da droga, que fazem publicar, na Imprensa, artigos pagos, susceptíveis de lançar a confusão, apresentando o combate ao uso dos estupefacientes como um puritanismo reaccionário semelhante ao abuso da repressão, por parte das autoridades, dos movimentos contestatários.

Em 1970, foram publicadas leis que definem uma lista de estupefacientes e punem com prisão de dois a oito anos e multas de dez a cem contos quem importe, exporte, compre, obtenha ou produza, prepare ou cultive plantas donde se possam extrair drogas, bem como quem prescreva, ministre ou detenha, guarde ou transporte, venda ou de qualquer modo ofereça ou entregue estupefacientes ao consumo. Estas penas são agravadas, quando as drogas forem fornecidas a menores de 18 anos, para pena mínima de quatro anos de prisão maior.

E assim, temos que, antigamente, certas «drogas» eram empregadas no tratamento de acaques (o catarro, os flatos, os males de peito...) que afligiam, co-

mo hoje, o comum das pessoas... ao passo que, hoje, a marijuana, o LSD, o haxixe, etc. já não são simples *mezinhas*, mas sim uma rendosa indústria clandestina.

Claro que, o consumo da droga já vem de longe. Note-se que, em meados do sec. XIX, os ingleses travaram com os chineses a conhecida «guerra do ópio». Aliás, os súbditos ingleses sempre tiveram o seu «fraquinho» por uma boa pitada...

Mas, acima de tudo, urge anular os caminhos que conduzem à droga, cujos efeitos levam o consumidor à total dependência e à autodestruição. Que sejam perseguidos e punidos, então, aqueles que enriquecem à custa da desgraça de uns quantos. Antes que seja demasiado tarde. O futuro do País exige que estejamos atentos. A droga é não só.

CASA

Vende-se, pela melhor oferta, (com chave na mão) no Largo da Matriz, n.º 3, (antiga residência do sr. Alexandrino Santos).

Para a chave e mais informes, contactar o sr. Joaquim Leal, Rua Dr. António José d'Almeida — Loulé.

Enviar propostas em carta fechada, lacrada, com a indicação exterior «Proposta para a compra de uma casa no Largo da Matriz», até 15/5/74, para a Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 24 -R/C, em Faro.

Ressalva-se o direito de não entregar se as ofertas não agradarem.

Loulé, 10 de Abril de 1974.

Serviços domésticos

Ordenado 3 000\$00.

Regalias sociais.

Precisa-se para Loulé.

Nesta redacção se informa.

Motorista

Precisa-se.

Tratar no Stand Avenida

— Telefone 6 24 82 — Loulé.

Dionísio, Gonçalves & Viegas, L.ª

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

2.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA
DO PRIMEIRO, NA FALTA DO DO SEGUNDO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 24 do mês corrente, lavrada de fls. 143 a 146, do livro n.º B-40, de notas para escrituras diversas, do 2.º Cartório desta Secretaria, foi constituída entre Manuel Dionísio Madeira, José Agostinho da Conceição Gonçalves e Ciriaco José de Brito Viegas, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Dionísio, Gonçalves & Viegas, Limitada», tem a sua sede em parte da cave de um prédio situado na Rua Padre António Vieira, desta vila e freguesia de São Clemente, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto social consiste no ensino da condução de veículos automóveis no concelho de Loulé, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio, em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — 1. O capital social integralmente subscrito e realizado em dinheiro e outros valores é do montante de um milhão de escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio Manuel Dionísio Madeira; outra de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio José Agostinho da Conceição Gonçalves; e outra de duzentos e cinquenta mil escudos, do sócio Ciriaco José de Brito Viegas.

2. A quota do sócio Manuel Dionísio Madeira é representada pelo seu estabelecimento industrial constituído por uma escola de condução de veículos automóveis, instalado em parte da cave de um prédio, situado na Rua Padre António Vieira, desta

vila e freguesia de São Clemente, que cede à sociedade com todas as suas licenças, alvarás, direito ao arrendamento do local e todos os seus utensílios, em suma, com todo o seu activo, líquido de qualquer passivo, naquele referido valor.

3. As quotas dos restantes sócios foram realizadas integralmente em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

Quarto — A cessão e divisão de quotas é livremente permitida entre os sócios; — a estranhos fica dependente de prévio consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar, e a cada um dos sócios, em segundo.

4. Fica vedado aos gerentes ou seus procuradores obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações e letras de favor e outros semelhantes.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for delibera-

do em Assembleia Geral.

2. Qualquer sócio gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas, em conjunto, de dois gerentes ou seus procuradores, devendo, porém, uma dessas assinaturas ser sempre a do sócio gerente Manuel Dionísio Madeira, ou de um seu procurador, salvo quanto aos actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou seu procurador.

Sexto — Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das Assembleias Gerais, far-se-á por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com pelo menos, oito dias de antecedência.

Sétimo — As viaturas pertencentes à sociedade só poderão ser utilizadas em serviço da mesma, nunca podendo ser emprestadas a empregados ou a estranhos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Abril de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana



**José Guerreiro
Neto & F.ª Lda.**

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA
O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES:

COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.

— PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORIFICAS, COBERTURAS, ETC.

...UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCON-
TRAR-SE-A AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTÓNIO VIEIRA — LOULÉ

TELEF. 6 22 83



Vai de viagem para a América?

Vá descansado com o apoio da Pan Am
no embarque, viagem e desembarque.

Voos diários sem escala de Lisboa para Boston. Voos diários sem escala de Lisboa para Nova Iorque. A partir de Boston, ligações imediatas para Filadélfia — Chicago — Washington — Newark — Hartford — Detroit — Los Angeles — S. Francisco.

A partir de Nova Iorque, ligações para Los Angeles e S. Francisco. Para o Canadá, tanto a partir de Boston, como de Nova Iorque, ligações imediatas a Montréal e Toronto. A assistência da Pan Am à sua viagem para a América principia logo que Você contacte o seu Agente de Viagens ou a

* Desde 23 de Maio de 1974

PAN AM.

A linha aérea de maior experiência no mundo

Praca dos Restauradores, 46 — LISBOA — Telef. 362591 — 362181

ARMAZÉNS em Almancil

Alugam-se armazéns, junto da Estrada Nacional, com área aproximada de 600 m2. Quem pretender contactar pelo telefone 9 41 46 — Almancil

**Joaquim M.P. Brazão
Guerreiro**

(SOLICITADOR)

R. Eng.º Barata Correia, 139

Telef. 6 26 89 • LOULÉ

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

2.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-40, de fls. 143, v. a 146, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 23 do mês corrente, na qual, José Fernandes Júlia e mulher, Emília Antónia Guerreiro, residentes na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios:

Número um — rústico, constituído por terra de semear, com árvores, na povoação e freguesia de Almansil, confrontando do norte com Manuel António Fernandes, do nascente com José Viegas Cascalheira, do sul com António Fernandes Júlia e do poente com José Gonçalves Contreiras, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil oitocentos e quarenta e um, com o valor matricial de mil setecentos e sessenta escudos e o declarado de quatro mil e quinhentos escudos;

Número dois — rústico, com a mesma composição do anterior, na mesma povoação de Almansil, confrontando do norte com Cristóvão Fernandes Júlia, do nascente com Lucrécia Guerreiro Mendes e outro, do sul com António Fernandes Júlia Júnior e do poente com António Pires Barros e outro, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número dois mil e cinquenta e seis, com o valor matricial de mil oitocentos e quarenta escudos e o declarado de quatro mil e quinhentos escudos;

Número três — rústico, com a mesma composição dos anteriores, no sítio da Igreja, confrontando do norte com linha do caminho de ferro, do nascente com Francisco Mendonça Portela, do sul com Cristóvão Fernandes Júlia e do poente com Manuel Ângelo, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número dois mil setecentos e setenta, com o valor matricial de mil trezentos e vinte escudos e o declarado de três mil escudos;

Número quatro — rústico, com a mesma composição dos anteriores, no sítio de Vale Verde, confrontando do norte e poente com Manuel de Sousa João, do nascente com o mesmo e do sul com Manuel Tomás, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número três mil novecentos e setenta e três, com o valor matricial de duzentos e oitenta escudos e o declarado de dois mil escudos;

Número cinco — rústico, constituído por terra de semear, com pinheiros, no sítio

dos Cabeçados, confrontando do norte com José Mendes dos Cabeços, do nascente e sul com Manuel de Sousa João e do poente com Manuel Tomás, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número três mil seiscentos e oitenta e cinco, com o valor matricial de quatrocentos e oitenta escudos e o declarado de dois mil escudos;

Número seis — rústico, constituído por terra de semear, com árvores e vinha, no sítio do Corgo da Zorra, confrontando do norte com Manuel Tomás, do nascente com Manuel de Sousa João, do sul com Filipe Guerreiro Marum, e do poente com Manuel Pires Apolónia, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número quatro mil duzentos e sessenta e oito, com o valor matricial de mil quinhentos e vinte escudos e o declarado de quatro mil escudos.

Que os mencionados prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e que ele justificante varão é titular das referidas inscrições matriciais, com excepção da do prédio constante da verba número quatro, de que é titular seu pai, António Fernandes Júlia Júnior ou só António Fernandes Júlia, de quem eles justificantes o adquiriram por sucessão;

Que os referidos prédios lhes pertencem pelo facto dos mesmos lhes terem sido adjudicados e ficado a pertencer, na partilha dos bens das heranças abertas por óbito dos pais dele justificante varão, Francisca de Jesus e marido, o referido António Fernandes Júlia, que foram residentes no sítio dos Barros de Almansil, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, efectuada entre todos os interessados, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do fim do ano de mil novecentos e quarenta, por contrato meramente verbal, nunca reduzido a escritura pública;

Que desde a referida data, portanto, há mais de trinta anos, sempre eles justificantes têm vindo a possuir os supra descritos prédios, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também os adquiriram por usucapião; — não tendo em face do exposto possibilidades de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre os aludidos prédios, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Abril de 1974.

O 2.º Ajudante,
a) Fernanda Fontes Santana

Leia e assine

«A VOZ DE LOULÉ»

«FINK, LDA.»

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 do mês corrente, lavrada de fls. 134 a 135, do livro n.º C-75, de notas para escritura diversas, deste Cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma de «Fink, Lda.», com sede na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 27 de Abril de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

PARRAGIL



AGRADECIMENTO

INÁCIO CORREIA

Sua esposa Maria da Glória Bexiga Prata e seus filhos João Prata Correia e Mário Prata Correia e demais família, extremamente penhorados pela amizade e carinho que receberam, vêm por esta forma tornar público o seu mais vivo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do seu saudoso marido e pai, agradecendo o todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar, que se dignaram acompanhar à última morada e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Para todos os nossos sinceros agradecimentos.

CAMION VOLVO

Vende-se em bom estado.
Nesta redacção se informa.

QUARTEIRA

Aluga-se um apartamento moderno devidamente mobilado junto à Avenida Marginal.

Nesta redacção se informa.
«A Voz de Loulé» N.º 534 20.3-74

Carrinho de Bebê

Em estado novo.
Vende-se.
Nesta redacção se informa.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-75, de fls. 135, v. a 137, v. se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José Silva Raposo e mulher, Maria Helena Cabrita Ferreira Raposo, residentes, respectivamente, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e na Rua Dona Maria Luísa, n.º 112 - A, da cidade de Portimão, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: rústico, constituído por terreno arenoso de semear, no sítio do Almargem, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do nascente com caminho, do norte com Joaquim de Sousa, do poente com Maria Caetano das Pedras e do sul com Maria Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil duzentos e trinta e dois, com o valor matricial de setecentos e vinte escudos e o declarado de duzentos e cinquenta mil escudos.

Que é titular da referida inscrição matricial Manuel Guerreiro Alcaria, de quem o justificante varão o adquiriu; — com efeito, por escritura de vinte e três de Outubro do ano findo, lavrada a folhas cento e vinte e sete, do livro número B — setenta e dois, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, o referido Manuel Guerreiro Alcaria e mulher, Celeste Guerreiro Marum, residentes no sítio dos Barros de Almansil, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, venderem o prédio supra descrito, pelo preço de duzentos e cinquenta mil escudos, a ele justificante varão, José Silva Raposo;

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um do Código do Registo Predial, não é a citada escritura de vinte e três de Outubro do ano findo, título suficiente para registo, mas a

verdade é que os transmitentes, os aludidos Manuel Guerreiro Alcaria e mulher, eram por sua vez donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrém, do prédio supra descrito e então vendido, porquanto: por escritura de vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada a folhas oitenta e uma, do livro número dezasseis — B, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, o haviam comprado pelo preço de mil e quinhentos escudos, a Agostinho Guerreiro e mulher, Gertrudes da Palma, residentes no sítio de Ferrarias, freguesia de Almansil, deste concelho;

Que por sua vez estes transmitentes, os aludidos Agostinho Guerreiro e mulher, Gertrudes da Palma, o haviam adquirido na partilha amigável, meramente verbal e nunca reduzida a escritura pública, dos bens da herança aberta por óbito de José da Palma, que foi residente no sítio de Escanxinas, freguesia de Almansil, deste concelho, pai da vendedora Gertrudes da Palma, efectuada com os restantes interessados, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e quatro; sendo também certo:

Que desde essa data, os referidos transmitentes, Gertrudes da Palma e marido, Agostinho Guerreiro, passaram a possuir o supra descrito prédio, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, na qual sucederam os compradores, os referidos Manuel Guerreiro Alcaria e mulher, pelo que o mesmo prédio foi adquirido, também por usucapião.

Que em face do exposto, não têm eles justificantes possibilidade de comprovar a aquisição do prédio supra descrito pelos vendedores Agostinho Guerreiro e mulher, Gertrudes da Palma, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original.
Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Abril de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana



COMPRA, VENDE, ALUGA E TRESPASSA

PROPRIEDADES, PRÉDIOS, QUINTAS,
APARTAMENTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, ETC.

RUA DA CARREIRA, 118 e 120

LOULÉ

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

2.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA
DO PRIMEIRO, NA FALTA DO DO SEGUNDO

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-40, de fls. 141 a 143, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 23 do mês corrente, na qual Manuel Neves e mulher, Maria Madalena de Jesus Mendes, residentes no sítio da Borda, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: rústico, constituído por terra de sequear, com árvores, no sítio de Vale Verde, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do norte e sul com caminho, do nascente com José Baeta Fernandes e do poente com Manuel Severino Fernandes, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número três mil novecentos e trinta e um, com o valor matricial de mil e seiscentos escudos e a que atribuem o de cento e vinte mil escudos.

Que é titular da referida inscrição matricial Eugénio Ventura dos Santos, de quem eles justificantes o adquiriram; — com efeito:

Por escritura de vinte e cinco de Março do ano corrente, lavrada a folhas oitenta e seis, verso, do livro número B — quarenta, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, o referido Eugénio Ventura dos Santos e mulher, Maria Severina Fernandes, residentes na Estação do Caminho de Ferro de Messines, freguesia de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, venderam o supra descrito prédio ao ora justificante varão, pelo preço de cento e vinte mil escudos;

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é a citada escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que, os transmitentes, os referidos Eugénio Ventura dos Santos e mulher, Maria Seve-

rina Fernandes, eram na data da citada escritura de vinte e cinco de Março do ano corrente, donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrem, do prédio supra descrito e então vendido, pelo facto de em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e oito o mesmo lhes ter sido adjudicado e ficado a pertencer, numa divisão de coisa comum, meramente verbal e nunca reduzida a escritura pública, efectuada com os restantes comproprietários de um prédio maior, que até então possuíam em comum;

Que desde a referida data, portanto, há muito mais de trinta anos, sempre os transmitentes, os referidos Eugénio Ventura dos Santos e mulher, possuíam o supra descrito prédio, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data da referida escritura de compra e venda de vinte e cinco de Março do ano corrente, também já o haviam adquirido por usucapião.

Que em face do exposto, não têm eles justificantes possibilidade de comprovar a aquisição do prédio supra descrito, pelos vendedores, os referidos Eugénio Ventura dos Santos e mulher, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Abril de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

COLABORE

Na criação da Cooperativa Agrícola de Loulé.

Inscreva-se como accionista.

Nova Campanha de vacinação contra o Sarampo no mês de Maio

Promove a Direcção Geral de Saúde durante o mês de Maio nova campanha de vacinação contra o sarampo para as crianças com mais de 12 meses de idade e menos de 5 anos que ainda não tiveram a doença e ainda não tenham sido vacinadas:

Dia 7 de Maio (terça-feira): Loulé — Creche às 9 horas; Almansil — Junta de Freguesia às 14 horas; Quarteira — Casa dos Pescadores às 15 horas.

Dia 16 de Maio (quinta-feira): Ameixial — (Posto de vacinação) às 9 horas; Salir — Café do snr. Tomé às 14 horas; Alé — Casa do Povo às 16 horas.

LOULÉ



AGRADECIMENTO

ANTÓNIO RAMINHOS DE SOUSA

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

CENTRO

DE

TURISMO E INFORMAÇÃO

DA

CASA DO ALGARVE

EM

LISBOA

Aberto todos os dias úteis das 14,30 às 19,30
Telef. 32 32 40

Móveis Pinto

EURODOMUS

JÁ TINHAMOS O MAIOR SORTIDO DE MOBILIÁRIO DO ALGARVE. FALTAVA-NOS ALGO MAIS! ARTIGOS DE MÉNAGE. A PARTIR DE AGORA PODEMOS OFERECER-LHE UMA GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS NA NOSSA LOJA DA:

AV. JOSÉ DA COSTA MEALHA, 23

TELEF. 6 20 83/4 • LOULÉ

Notícias desportivas

FUTEBOL

Terminou no dia 14, o Campeonato Distrital de Futebol.

Com a desistência de Lagos e Benfica, a equipa campeã da Torralta, arrumou as botas a uma jornada antes do final, enquanto o Louletano delongiou para que o derradeiro encontro fosse realizado na parte da manhã, do domingo de Páscoa, condições que o Clube Tavirense não aceitou, pelo que os atletas louletanos, não compareceram na cidade do Gilão.

Entretanto, naquele dia em Loulé, às 16 horas, disputava-se o encontro Quarteirense-Moncarapachense, jogo praticamente sem qualquer interesse, até por parte dos competidores, com relevo para o Quarteirense, que inicialmente apresentou o seu guarda-redes suplente em «ponta de lança», dando-nos a impressão que tiveram dificuldade em reunir 11 jogadores, para este seu último encontro, cujo resultado terminou com um empate a 2 bolas.

TENIS DE MESA

Realizou no 2.º fim de semana de Abril, uma eliminatória da Taça de Portugal, fase distrital, registando-se os seguintes resultados na categoria de seniores: Louletano, 0-Portimonense, 3; Alcantarilha, 2-Faro e Benfica, 3; Albufeirense, 0-Farense, 3. Apuradas as equipas vencedoras.

ATLETISMO

No estádio «Rossio da Trindade», em Lagos e organizado pela Associação de Atletismo de Faro, realizou-se nos passados dias 20 e 21, o Campeonato Regional de Juniores e algumas provas extras para todas as categorias, em que intervieram todos os clubes algarvios que praticam a modalidade, assim como os atletas louletanos: Joaquim Vairinhos, Ludgero Coelho e Carlos Gema em representação do Louletano, Lélío Amado, Eduardo Fernandes e Adelino Campina, pelo Liceu Nacional de Faro e Leonardo Pinguinha, envergando a camisola do Faro e Benfica.

Classificação dos atletas louletanos:

Campeonato Juvenil: 1.º Lélío Amado nos 400 metros com o de 56,7 segundos (campeão do Algarve).

A Voz de Loulé a baixo preço...

Apesar do aumento do preço do papel e doutros encargos inevitáveis, temos conseguido, não sem sacrifícios, evitar o aumento do custo das assinaturas do nosso jornal. Daí que se torne curiosa e, vamos lá, estimulante, uma frase utilizada pelo nosso estimado assinante em Setúbal, sr. Cristóvão Mendes Guerreiro, em carta que recentemente nos remeteu: «Depois de apreciar o baixo preço da respectiva assinatura anual, junto envio um cheque de 150\$00 sobre o Banco de Angola, destinado à respectiva assinatura e o restante para compensar a despesa do envio do jornal».

São desnecessários quaisquer comentários. Assim, dá vontade de fazer sempre mais e melhor.

Quarteira

Aluga-se um prédio, por espreitar, de 1.º andar (2 inquilinos) com estabelecimento comercial no rés-do-chão (muito bem localizado).

Tratar pelo telefone 6 21 36 — LOULÉ.

Provas Extras

100 metros: 1.º Joaquim Vairinhos, 11,2 segundos; 2.º Leonardo Pinguinha, 11,5.

400 metros: 2.º Ludgero Coelho 56,5/s.

Adelino Campina e Eduardo Fernandes, não obtiveram classificação de realce, em virtude de andarem arredados da sua preparação física.

CICLISMO

Na distância de 110 Kms, com partida e chegada a Tavira e passagem por Olhão, Faro, Loulé, Barranco do Velho, e S. Brás de Alportel, a Associação de Ciclismo de Faro, organizou no passado dia 7 de Abril, a 1.ª prova do Campeonato Regional de Amadores-Juniores.

A corrida, que foi disputada por ciclistas do Tavira (6) e Louletano (5), foi praticamente dominada pelos atletas do Ginásio, que conseguiram em Barranco do Velho, pôr em fuga 4 ciclistas, acompanhados pelo louletano Vítor Cabrita, que numa luta constante, conseguiu aguentar a «roda» dos seus adversários até à meta.

Classificação: 1.º João Rosa; 2.º José Ferramacho; 3.º José Afonso; 4.º José Matias e 5.º Vítor Cabrita. Todos com 3 h. 14 m. 04 s. com a excelente média de 34,008 Km/h.

A segunda prova, disputada em 14 de Abril, numa extensão de 150 Kms, compreendendo o percurso Loulé, Quatro Estradas, Faro, Olhão, Tavira, S. Brás de Alportel, Barranco do Velho e Loulé.

A prova que tinha sido duramente disputada até S. Brás de Alportel, permitindo destacarem-se os favoritos, 2 do Louletano e 4 do Tavira, com alguns minutos de avanço dos restantes, naquela localidade, a G.N.R., desviou-os do itinerário, resultando que os últimos, por outros caminhos, fossem os primeiros a cortarem a meta em Loulé.

Classificação: 1.º José Matias (Tavira); 2.º António Sustelo (Louletano), ambos com o mesmo tempo; 3.º Severino Mendes (Louletano) com mais um minuto. 2 minutos depois cortou a meta o grosso do poletão protestando o infortúnio.

O Louletano protestou a corrida.

Com partida e chegada a Santa Catarina da Fonte do Bispo, realizou-se no dia 21 a 3.ª e última prova, do Campeonato, em sistema de conta-relógio, numa extensão de 40 Kms.

Classificação:

1.º José Ferramacho (Tavira) 58 m. 19 s.; 2.º Vítor Cabrita (Louletano) 59 m. 26 s.

Safu vencedor do Campeonato o tavirense José Matias.

Devido ao protesto do Louletano, na 2.ª prova, o campeonato ainda não foi homologado.

Empregado

Precisa-se. De 13 a 15 anos.

Nesta redacção se informa.



JUNTE SELOS

TROQUE

POR BRINDES

Carimbos

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — Tel. 6 25 36.

ARMAZÉM Trespasa-se

Situado na Avenida José da Costa Mealha em Loulé. Nesta redacção se informa.

Casinos e Casacas

FOI inaugurado há dias o casino provisório de Vilamoura e a maioria da população louletana (e das zonas circunvizinhas) parece não ter dado ao facto qualquer importância digna de ser assinalada. Estamos bem certos que diversa teria sido a reacção das pessoas, se em causa estivesse a inauguração da luz eléctrica nas Barreiras Brancas ou da distribuição domiciliária de água a Alte, por exemplo. E ninguém poderá negar que estas necessidades são muito mais antigas — e nós sabemos como o tempo é por vezes o grande aliado do esquecimento.

E que o povo, por mais que o queiram fazer convencer do contrário, sabe perfeitamente que a inauguração de um casino em nada o virá a beneficiar e muito menos aliviar das pesadas condições de vida que, aqui no Algarve, actualmente suporta. É óbvio que toda a gente entende a contradição entre as expressões «turismo de luxo» e «grosso das populações autóctones».

Se a consideração do turismo como actividade económica importante parece já não espantar ninguém (a posse balança de pagamentos comprova os benefícios económicos daquela indústria), não deverão os casinos fazer-nos esquecer essa outra espécie de «turismo obrigatório», chamada «emigração». Porque é sabido que só o trabalho faz riqueza — e nunca a «carta na manga» foi (será) honesta para os parceiros do grande «jogo» colectivo que é o desenvolvimento inteiro de um país.

LOULÉ ELEVADA A CIDADE

Finalmente os bons louletanos poderão começar a ter peneiras: a nossa Vila promovida a cidade é já um facto publicamente conhecido, graças às Páginas Amarelas (lista classificada) que todos podem diariamente consultar e que crezamos assim: «Loulé — é uma cidade verdadeiramente encantadora. Possui os seguintes monumentos: o Castelo (século IX), a Igreja Matriz (século XIII), as ruínas do Convento da Graça (século XIV), a Igreja da Misericórdia (século XV) e o Santuário da N. S. da Piedade (século XVI). Nos arredores deve visitar as Ruínas de Milreu (romanas)». Fica, portanto, assente: Loulé é uma cidade, nos arredores de Milreu (ali em Estroil). Se ainda alguém duvidar — é só consultar as Páginas Amarelas, as tais que sabem tudo! E mais nada, está tudo dito...

«O TAVIRA»

Completo um ano de publicação no mês passado, o nosso estimado colega «O Távira», órgão de Imprensa do Ginásio Clube de Távira, dirigido pelo sr. Ofir Chagas, a quem apresentamos as felicitações, extensivas a todos os colaboradores, pela passagem desta primeira efeméride.

EMPREGADO

Para Secção de precário e acessórios. Dirigir carta e ordenado pretendido ao Stand Avenida — Loulé Telef. 6 24 82.

QUARTEIRA

Aluga-se uma vivenda muito bem localizada. Tem 4 quartos e quintal. A 50 metros do mar. Livre durante o mês de Julho. Nesta redacção se informa.

Cuidado com as denúncias!

Não cometeis os mesmos erros de que os outros são acusados.

Os momentos de euforia que o País vive e o rancor que os homens da PIDE deixaram vincado nos nossos pensamentos, têm levado a excessos de fúrias e consequências e sérios embarras. A imprensa diária é disso testemunha.

Se, antes, bastava um corte de amizade entre 2 pessoas para que uma delas pudesse acusar a outra de comunista (primeiro passo para Caxias), não vamos agora cair no campo oposto e acusar qualquer indivíduo como elemento da PIDE, para o meter na cadeia. É isto, exactamente, a propósito de nosso amigo sr. José Joaquim Aleixo Guerreiro (empregado da Farmácia Pinheiro) ter vindo á nossa redacção para exteriorizar a sua mágoa pelas falsas acusações de que está sendo vítima inocente, acrescentando que «não é político, nunca o foi, e jamais prestou quaisquer serviços informativos à PIDE».

Assaltada uma Ourivesaria em Portimão

Mais um assalto registado no Algarve: desta feita foi a Ourivesaria Catarino, de Portimão, donde os assaltantes roubaram objectos avaliados em certa de mil contos.

O assalto teve lugar na madrugada do dia 22 de Março e os gatuños utilizaram na «operação» três automóveis roubados: um em Lisboa; outro em Albufeira; e um terceiro em Caldas de Monchique. Todos os veículos tinham matriculas falsas. No assalto, apenas foram utilizados dois dos referidos veículos. O terceiro foi roubado durante a fuga, em Caldas de Monchique, em consequência de um acidente que ali imobilizou um dos outros dois carros. Prosseguem as averiguações.

Empregado

De 17 a 25 anos, precisa-se. Nesta redacção se informa.

Cooperativa Agrícola de Loulé foi tema na TV Rural

A convite de «A Voz de Loulé», o sr. Eng. Sousa Velloso esteve recentemente em Loulé para participar numa reunião em que foi tratado o problema da criação da Cooperativa Agrícola de Loulé.

A presença daquele conhecido técnico agrícola foi extremamente valiosa e de tal modo que até foi possível fazer deslocar a Loulé, em curto espaço de tempo, uma equipa da TV para tratar do problema da Cooperativa Agrícola de Loulé, na esperança de que, com a ajuda deste poderoso veículo de informação, se consiga uma mais total adesão dos lavradores do concelho de Loulé a uma iniciativa que tanto poderá beneficia-los.

Entusiasmado com a ideia da criação da Cooperativa Agrícola de Loulé, o sr. Eng. Velloso quiz dedicar inteiramente a este problema o programa da «TV Rural» do dia 28 de Abril. Preencheu-o focando não somente alguns aspectos da nossa terra e arredores e entrevistando o director deste jornal, como até se deslocou ao sítio da Cabaca (Salir) para entrevistar o sr. Arthur Marcos Guerreiro, que tem sido um dos entusiastas animadores da ideia da Cooperativa de Loulé.

Nesta entrevista, o nosso amigo Arthur focou aquela clareza que lhe é habitual, alguns aspectos dum problema que exige uma solução imediata e lamentou que demora da decisão de muitos lavradores esteja atrasando a criação da Cooperativa de Loulé, pois a verdade é que este organismo só se-

rá criado quando houver um capital prometido de 1.000 contos.

Durante a sua estada no sítio da Cabaca a equipa da TV Rural filmou vários e curiosos aspectos da casa agrícola de sr. Arthur M. Guerreiro em cujas instalações é destilada e preparada a conhecida aguardante «Tianica».

Também estiveram presentes na entrevista os srs. engenheiros agrónomos Faustino Barradas e Guerreiro Gabriel, que expuseram os seus

A Revolução da Esperança

Continuação da 1.ª pag.

tudo o que via se passava em Portugal, neste cantinho adormecido, onde nos temos «contentados» em ver os outros países passarem para a frente.

No dia 25 de Abril de 1974, já assinalado nas páginas imorredouras da História, o País estava em plena caminhada rumo ao futuro. Aguarda-se, com justificada expectativa, as acções necessárias e urgentes (algumas das quais já tomadas) da Junta de Salvação Nacional, que é constituída pelos generais António de Spínola (presidente), Costa Gomes e Manuel Diogo Neto, pelo capitão-de-mar-e-guerra José Baptista Pinheiro e pelo capitão-de-fragata António Rosa Coutinho, pelo brigadeiro Jaime Silvério Marques e pelo coronel Galvão de Melo.

Matos Portugal expõe em Faro

O salão de exposição da Comissão Regional de Turismo do Algarve (Posto de Turismo de Faro) tem sido cenário de múltiplas exposições de arte, desde a escultura à pintura e da fotografia à cerâmica.

Entre as exposições anunciadas para o ano em curso conta-se a que Eunice Ferreira Matos Portugal ali efectuará no corrente mês de Maio e que reunirá um valioso conjunto de pinturas e esmaltes daquela artista, pintora de exuberante vigor estético que tem exposto em muitos países da Europa, em Angola, Porto Rico, etc. Foi discípula de Picasso, Pedro Cruz e de Lázaro Lozano.

JOSÉ M. CABRITA NETO

Duma visita de negócios a vários países da Europa, regressou há dias ao Algarve o sr. J. M. Cabrita Neto, dinâmico Administrador-Delegado da Empresa Est. Teófilo Fontainhas Neto, SARL, com sede em S. Bartolomeu de Messines.

Empregada

De 25 a 40 anos precisa-se. Nesta redacção se informa.

pontos de vista acerca da criação da Cooperativa Agrícola de Loulé.

Este programa apresentou ainda vários aspectos das amplas, modernas e bem apetrechadas instalações da Cooperativa Agrícola de Santa Catarina e da Cooperativa de Citricultores de Faro, à qual a TV Rural vai dedicar um dos seus próximos programas.

A Cooperativa de Santa Catarina completará 25 anos dentro de 3 meses e a esse facto dedicará oportunamente a TV Rural um programa especial.

A Torre do silêncio

Continuação da 1.ª pag.

informações pela assidua e pontual declaração pública, transmitida pela força natural da sua objectividade, uma confiança e bem estar que se alastram e infiltram na massa anónima do Povo. O contribuinte vai, a pouco e pouco, apercebendo-se do trabalho realizado pelos dirigentes e implicitamente acaba por submeter-se à razão, consciência e ajuizada dos seus deveres: dos comentários sugeridos através da imprensa algo de novo poderá ocorrer, que muito também poderá contribuir para um mais acertado objectivo final: e depois porque a população tem direito, por respeito ao seu esforço e pela razão do seu contributo, a um esclarecimento sucinto, pelo menos, da forma como é conduzida a Administração.

Não esqueçamos de que nem só de contribuições e impostos vive o Povo, mas, sim, de tudo quanto possa alimentar-lhe o espírito, por tradição arreigado aos bons costumes da Pátria. Necessário se torna ajudá-lo a compreender o motivo de tais emolumentos e a razão soberana que preside á sua justa e equitativa distribuição e facultar-lhe o raciocínio da necessidade de tais verbas, sua aplicação, suas vantagens e reflexos futuros.

Afinal, meia dúzia de palavras simples, lavradas numa tradução exacta em meia mão de papel e espalhadas depois de Sotavento e Barlavento, pela imprensa, por não ser complexo nem dispendioso, por ser actual, prático e objectivo, parece-nos ser caminho seguro e, como tal, muito nos agrada alvitar.

Já lá vai o tempo do absolutismo.

Para evitar silêncios superfluos, já a lei estabeleceu prazos para respostas a soluções que os munícipes solicitem, mas mesmo assim quando respostas tardam meses e anos e quantos problemas ficam sem solução!

SILVA TEIXEIRA

Propriedade

Vende-se, a 1 K. da Vila. Junto da estrada municipal. Nesta redacção se informa.

Para mobílias e adornos
PREFIRA A
CASA SIMÃO
(A MOBILADORA)
Telef. 62110 LOULÉ
Leia e assinie
«A VOZ DE LOULÉ»